

A Aptidão dos Pesquisadores Brasileiros Pertencentes aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração para Pesquisas Quantitativas

Autoria: Gabriela Gonçalves Silveira Fiates, Fernando Antônio Ribeiro Serra, Cristina Martins

RESUMO

A pressão para publicação de artigos é presente no cotidiano de pesquisadores, sobretudo daqueles envolvidos em Programas de Pós Graduação *Stricto Sensu*. Ressalta-se, porém, que periódicos qualificados publicam cada vez mais artigos empíricos e com técnicas estatísticas sofisticadas. Para isto, é importante que existam pesquisadores capacitados para a análise quantitativa de dados. Neste contexto, este trabalho apresenta os resultados de um *survey* realizado com pesquisadores nacionais para verificar o seu grau de proficiência em métodos estatísticos. O estudo constatou que nossos pesquisadores estão menos preparados para o uso destes métodos em relação a pesquisadores americanos, conforme pesquisa usada como referência.

1 INTRODUÇÃO

No mundo e especificamente no Brasil, as universidades são ou deveriam ser reconhecidas pela qualidade de seu corpo docente e da pesquisa em seus programas *stricto sensu* (KONRAD; PFEFFER, 1990; LEME; RAY; GLENNON, 1990; PFEFFER; LANGTON, 1993; KOTRLIK ET AL., 2002). Nesse contexto, para a progressão na carreira, o corpo docente, principalmente dos programas de pós-graduação, precisam publicar suas pesquisas em periódicos qualificados. A publicação nesses periódicos já é difícil no Brasil, e ainda mais nos de reconhecimento internacional (SERRA; FERREIRA; FIATES, 2008).

Os periódicos internacionais apresentam uma tendência de aumento de publicação de artigos empíricos com análises quantitativas de dados em detrimento de outros tipos de artigos, principalmente os baseados em trabalhos conceituais/teóricos e trabalhos de natureza qualitativa (PHELAN; FERREIRA; SALVADOR, 2002; SERRA; FERREIRA; FIATES, 2008). Também no Brasil, considerando como exemplo os artigos publicados no Enanpad sobre o tema RBV segundo Serra, Ferreira e Pereira (2008), tem havido um aumento significativo do número de artigos empíricos em detrimento de outros tipos de trabalhos.

Em função desta tendência, a despeito da emergência de correntes de pesquisa qualitativa (por exemplo, VAARA; WHITTINGTON, 2012), a capacitação dos pesquisadores em análise de dados é fundamental para que as pesquisas possam gerar contribuição científica atual e futura (SHOOK; KETCHEN Jr; CYCYOTA, 2003). Alguns trabalhos propuseram e investigaram a crescente tendência de utilização de técnicas de análises de dados nos estudos de estratégia (CAMERER; FAHEY, 1988; HITT; GIMENO; HOSKISSON, 1998; SHOOK ET AL., 2003), que é consequência da existência e do crescimento de muitas disciplinas de métodos quantitativos nos programas internacionais (AIKEN ET ALL, 1990).

O tema tem confirmado sua importância pela tendência verificada de exigência de um maior rigor metodológico para aceitação dos artigos por periódicos internacionais de grande relevância, com especial preferência por pesquisas com abordagem quantitativa (SERRA; FERREIRA; FIATES, 2008). No entanto, a aplicação bem-sucedida de uma abordagem quantitativa, com o uso de técnicas estatísticas multivariadas, programação linear e outros métodos mais sofisticados, requer conhecimento especializado e em geral, recursos computacionais adequados e cada vez mais disponíveis (SILVA, 2004). Entretanto, o conhecimento especializado sobre métodos quantitativos tende a se concentrar em estatísticos, matemáticos, cientistas da computação e pessoas formadas ou atuantes em cursos de pós graduação *stricto sensu* por seu envolvimento com pesquisa (VEIGA, 2006).

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é investigar o nível de domínio dos pesquisadores brasileiros dos programas de pós-graduação em administração, em relação ao uso de técnicas quantitativas para análise de dados. O trabalho segue o estudo proposto por Shook et al. (2003) que verificou as tendências de uso de técnicas de análise de dados em artigos e a capacitação de pesquisadores americanos em relação às técnicas encontradas. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, com base em dados coletados junto a 164 docentes de Programas na área de Administração recomendados pela Capes. Vale ressaltar que o objetivo deste artigo não é dar ênfase ao produtivismo acadêmico como discutido por Godói e Xavier (2012), ao contrário, visa discutir aspectos fundamentais para a produção acadêmica relevante como exposto por Serra, Fiates e Ferreira (2008).

O trabalho apresenta ainda mais quatro seções além desta introdução: a fundamentação teórica, a metodologia utilizada, a apresentação e análise dos dados e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As universidades, em geral, possuem seus programas de pós-graduação avaliados em grande parte pela produção acadêmica de seus pesquisadores. Assim, e consequentemente, seus professores/pesquisadores são avaliados e, eventualmente promovidos, pela sua

publicação em periódicos acadêmicos qualificados (KONRAD; PFEFFER, 1990; PFEFFER; LANGTON, 1993; KOTRLIK ET AL., 2002).

No Brasil não é diferente e o requisito principal para a evolução na carreira como pesquisador são os artigos publicados (SERRA, FIATES; FERREIRA, 2008). Campanário (1996, p. 184) reforça que: “A publicação é um fator-chave numa carreira acadêmica de sucesso, e os avaliadores têm influência sobre quem consegue a promoção, quem consegue os financiamentos e até sobre quem consegue ser convidado para conferências acadêmicas”.

Outro aspecto importante é a qualidade do periódico. A este respeito, Tsang e Frey (2007) argumentam que a qualidade do periódico acadêmico é função do impacto dos artigos nele publicados, em pesquisas subsequentes. Estes periódicos, cujo fator de impacto é alto, possuem também alto rigor de avaliação, alto índice de rejeição e grande demora para publicação (SERRA; FIATES; FERREIRA, 2008).

Pendergast (2007) ressalta a importância de três fatores para a publicação de um trabalho acadêmico, que são: o rigor teórico, o rigor metodológico e a contribuição para a teoria e para a prática. Singh (2003), Whetten (1989) e Bacharach (1989) reconhecem também estes fatores como fundamentais para a construção de um trabalho acadêmico relevante. Como observado anteriormente, o rigor metodológico, apontado como fator fundamental, está relacionado aos métodos utilizados na pesquisa (PENDERGAST, 2007). Embora os artigos empíricos ao serem classificados pelo método, possam ser qualitativos ou quantitativos (PHELAN; FERREIRA; SALVADOR, 2002), existe uma tendência nos principais periódicos a privilegiar artigos com análises quantitativas (SERRA; FIATES; FERREIRA, 2008).

Adicionalmente, apesar do peso para publicação de uma pesquisa quantitativa relevante e da preferência por este tipo de pesquisa pelos principais periódicos internacionais, parece haver uma predominância de trabalhos qualitativos na pesquisa brasileira em Administração (SERRA ET AL., 2008; NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010).

2.1 A PESQUISA RELEVANTE E O PRODUTIVISMO

A carreira de pesquisador exige a publicação de artigos em periódicos, incentivando que os trabalhos de dissertação e tese sejam publicados pelos alunos com seus orientadores e que a divulgação destes trabalhos aconteça na participação em seminários e congressos. Esta publicação deixa de ser somente voluntária e tem sido criticada pela existência do produtivismo acadêmico, que tem sido bastante debatido em relação ao comportamento de entidades governamentais, programas e pesquisadores (GODOI; XAVIER, 2012). O produtivismo acadêmico tem sido definido pela publicação em quantidade em detrimento da qualidade e da relevância do trabalho realizado, com foco somente na progressão acadêmica e no cumprimento de metas (SGUISSARDI, 2010). No entanto, a ciência para evoluir precisa de estudo profundo, de dados coletados de diferentes formas, de análise detalhada, enfim de tempo para maturação. Na área de ciências sociais, mais especificamente na administração a construção de conhecimento novo parece caminhar a passos lentos e essa preocupação permeia esta discussão entre qualidade *versus* quantidade (SGUISSARDI, 2010; GODOI; XAVIER, 2012). Nessa perspectiva, a preocupação com a qualidade baseia-se no fato de que o “trabalho intelectual é a marca do humano” (FREITAS, 2011, p.1158) e o humano per si não é exato, é um mix de razão e emoção, de objetividade e de subjetividade.

Neste trabalho abordamos apenas um dos aspectos que pode melhorar tanto a produtividade como a qualidade, pois, concordamos que a qualidade e relevância dos trabalhos científicos é fundamental.

Com o intuito de alertar para a necessidade de maior qualidade e consistência nas publicações, o periódico *Academy of Management Journal* durante os anos de 2011 e 2012, publicou uma série de editoriais alertando para os problemas de qualidade de artigos científicos submetidos (ver SUTTON; STAW, 1995; WEICK, 1989; WHETTEN, 1989),

Assim sendo, o progresso na carreira e a busca pela publicação nos melhores periódicos implicam no desenvolvimento de competências dos pesquisadores nacionais.

Pelo exposto, para que a pesquisa acadêmica nacional em administração possa melhorar em qualidade parece ser necessário desenvolver nos docentes e nos alunos dos programas competências que potencializem suas aptidões. Consideramos competência como definido por Dolz e Ollagnier (2004, p. 81): “[...] um sistema de conhecimentos, conceituais e procedimentais, organizados em esquemas operatórios, que permitem, com relação a uma família de situações, identificar uma tarefa problema e sua resolução por meio de uma ação eficaz.” McClelland (1973) por sua vez diferencia competências de aptidões, para o autor, competência está relacionada a características inerentes a uma pessoa e pode ser relacionada a um desempenho superior na realização de uma determinada tarefa. Enquanto aptidão está relacionada a seus dotes (dons), ou seja, são características inatas. Sendo assim, a competência requer colocar estas aptidões em prol de resultados. No entanto, a competência pode ser desenvolvida permitindo expandir as aptidões e mesmo superar suas limitações.

Nesse sentido, podemos complementar com Durand (1998) que define competências com base em três dimensões – conhecimentos (aspectos cognitivos), habilidades (questões técnicas) e atitudes (relacionadas à personalidade), que juntas podem levar a um alto desempenho. Nesse contexto, acredita-se que o uso de métodos quantitativos de forma adequada em pesquisas acadêmicas requer que pesquisadores tenham não apenas o conhecimento de métodos, mas a habilidade para utilizá-los em contextos pertinentes com os objetivos de seus estudos, e, sobretudo que tenham as atitudes necessárias para o uso correto.

Sendo assim, o próximo tópico aborda a pesquisa quantitativa para que seja possível compreender de que forma estas dimensões precisariam estar presentes para garantir a qualidade requerida pelas publicações.

2.2 A PESQUISA QUANTITATIVA

A pesquisa quantitativa nas ciências sociais tem como marco a filosofia positivista de Augusto Comte (pai da sociologia). Essa filosofia afirma que o mundo pode ser compreendido segundo uma realidade objetiva, a qual pode ser observada, medida ou quantificada de alguma forma (SEERS; CRITELTON, 2011). Apesar da evolução dos métodos qualitativos com o uso de abordagens mais subjetivistas, a filosofia positivista é considerada, até os dias atuais, a base da pesquisa em administração.

Algumas das características do pensamento positivista são seu caráter eminentemente empírico e a forte influência estatística. E possui como principal objetivo conferir com exatidão os resultados observáveis da realidade, reduzindo assim as distorções possíveis na fase da análise e interpretação dos dados (MINAYO; SANCHES, 1993; OLIVEIRA, 2002; DIEHL; TATIM, 2004; CRESWELL, 2007).

Em síntese, para Minayo e Sanches (1993), o método quantitativo nada mais é do que a expressão da concepção positivista de ciência, que, defende que a única forma de apreender o social é a observação dos dados da experiência, ou seja, dos caracteres exteriores, objetivamente manifestos. Dessa forma, a lógica quantitativa baseia-se em seu caráter comparativo e exterior aos sujeitos, garantindo a dissociação entre pesquisa e pesquisador.

O método quantitativo, de acordo com Richardson *et al.* (1999), emprega a quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas como coeficiente de correlação, análise de regressão, e análises multivariadas. Markoni e Lakatos (2008) resumem essa abordagem com três traços bem definidos: objetividade, sistematização e quantificação dos conceitos, evidenciados na comunicação.

A quantificação pode produzir generalizações acerca do comportamento humano a partir da aplicação de testes com validade e fidedignidade. De modo específico, pode-se argumentar que o método quantitativo tem por objetivo básico garantir o máximo de precisão nos resultados obtidos e evitar distorções de análise e interpretação, proporcionando uma maior margem de confiança na pesquisa (TEIXEIRA; PACHECO, 2005).

Godoy (1995) corrobora com esta perspectiva ao defender que em um estudo com abordagem quantitativa, o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um planejamento prévio, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Dessa forma, o pesquisador foca a medição objetiva e a quantificação dos resultados, buscando o máximo de precisão em seu trabalho.

Ressalta-se ainda que os estudos quantitativos permitem o uso de amostras representativas para a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo (NEVES, 1996). Como a administração é uma das áreas de conhecimento em que o caráter multidisciplinar apresenta-se de forma mais expressiva, pois envolve diversos campos do saber, como a economia, psicologia, sociologia, matemática, contabilidade e filosofia, existem casos específicos em que os métodos quantitativos são os mais indicados. Nesse contexto, os métodos bem como seu uso evoluem para dar conta dos fenômenos cada vez mais complexos.

Shook, Ketchen e Cycota (2003) avaliaram as principais técnicas de análise de dados utilizadas pelo *Strategic Management Journal* no período de 1980 até 2001. Seu trabalho procurou avaliar o resultado de trabalhos anteriores que arriscaram previsões sobre o uso de técnicas estatísticas para a produção de conhecimento científico. Hitt, Gimeno e Hoskisson (1998) e Camerer e Fahey (1988) afirmavam que a pesquisa em estratégia iria explorar técnicas mais avançadas para análise quantitativa de dados, que o uso de técnicas de regressão – chamadas de *General Linear Models* (GLM) usuais na época (SHOOK ET AL., 2003).

Apesar da previsão daquele grupo de autores, as técnicas GLM continuavam a ser as mais utilizadas no estudo de Shook et al. (2003), correspondendo à utilização em mais de 57% dos estudos nos anos 1990 e 63% dos estudos nos anos de 2000 e 2001. Dentre as técnicas que compõem a GLM, no mesmo estudo, considerando o mesmo período, as de *regressão múltipla* e de *regressão hierárquica* eram as mais populares (45% nos anos 1990 e 56% nos anos 2000 e 2001).

Entretanto, a utilização de técnicas de análise de dados mais sofisticadas também cresceu, concordando em parte com as previsões dos trabalhos de Hitt, Gimeno e Hoskisson (1988) e de Camerer e Fahey (1988). Técnicas para analisar dados longitudinais, para a análise de eventos discretos e para descobrir estruturas causais tiveram um aumento consistente de utilização desde a década de 1990. Dentre as diversas técnicas, foram a de *regressão logística* e a de *modelagem de equações estruturais* que mais se desenvolveram.

Esta parte do estudo, em relação às proposições de Hitt, Gimeno e Hoskisson (1998) e Camerer e Fahey (1988), evidencia o crescimento dos métodos de análise de dados mais sofisticados como previsto por estes autores, entretanto, ao contrário do que argumentaram, não aconteceu em prejuízo das técnicas de regressão, mas das técnicas básicas, como *t-tests* e outros.

2.3 DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS PELOS PESQUISADORES AMERICANOS EM ESTRATÉGIA

Tanto Camerer e Fahey (1988), como Hitt, Gileno e Hoskinsson (1998) argumentam que as técnicas de regressão são inadequadas em muitas situações, e o seu uso prejudicaria o resultado da pesquisa e consequentemente o desenvolvimento de conhecimento (BERGH, 1993). No entanto, apesar das técnicas de regressão não serem efetivas no teste de hipóteses em análises de dados não experimentais e com muitas relações não recursivas, a maior parte dos pesquisadores não estariam preparados para o uso de outras técnicas mais sofisticadas.

Para avaliar esta hipótese, a segunda parte do trabalho de Shook et al. (2003) avalia um levantamento realizado com 77 pesquisadores americanos de renome em um consórcio doutoral da *Academy of Management* em dois momentos distintos de sua formação. A Tabela 1 sintetiza seus resultados, mostrando o nível de competência segundo a percepção do próprio entrevistado acerca de várias técnicas quantitativas. Os entrevistados atribuíam a si próprios notas crescentes que variavam de 1 a 5. Os autores concluem que muitos pesquisadores, pelo uso ainda significativo de técnicas de regressão, podem não desenvolver outras competências e por isso perdem a oportunidade de explorarem seus dados adequadamente.

Argumentam, também, que, embora os estudantes de doutorado não precisem ser *experts* em todas as técnicas, os resultados mostram que a preparação dos futuros doutores e o aperfeiçoamento dos pesquisadores, aparentemente não está adequado às tendências em relação às técnicas de análise de dados e às necessidades futuras de geração de conhecimento.

Tabela 1:

Resumo dos níveis de competências com técnicas quantitativas de análises de dados

	Conclusão Doutorado		Presente	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Técnicas Tradicionais				
Correlações	4,49	0,74	4,58	0,69
Teste de Diferenças Médias – Teste T	4,39	0,76	4,42	0,72
<i>Modelos Gerais Lineares</i>				
ANOVA e ANCOVA	3,78	1,04	3,90	1,10
MANOVA e MANCOVA	3,34	1,15	3,46	1,17
Regressão Simples	4,69	0,61	4,69	0,69
Regressão Múltipla	4,61	0,68	4,67	0,65
Regressão Hierárquica	3,81	1,22	3,97	1,38
Técnicas Especializadas				
<i>Métodos Longitudinais de dados</i>				
Painel de Análise de Dados	2,88	1,46	2,85	1,58
Análise de Medidas Repetitivas	2,15	1,10	2,03	1,17
<i>Métodos Explicitamente Dinâmicos</i>				
Eventos Históricos	2,50	1,22	2,53	1,28
Modelos de Ajuste Parcial	1,45	0,73	1,45	0,76
Modelos de Ajuste Dinâmico	1,38	0,63	1,43	0,76
<i>Métodos de Eventos Discretos</i>				
Estudo de Eventos Financeiros	2,23	1,39	2,27	1,39
Regressão Logística	3,48	1,24	3,68	1,22
Regressão Logística Multinomial	2,80	1,27	2,95	1,36
Regressão Binomial Negativa / Poisson	2,39	1,39	2,41	1,42
<i>Métodos de análise de interdependência entre as Firms</i>				
Modelos de Difusão	1,59	0,91	1,69	0,90
Análise de Redes	2,11	1,21	2,42	1,26
Escala Multinomial	2,19	1,06	2,15	1,27
<i>Métodos de Estrutura Causal</i>				
Análise do Caminho	2,78	1,30	2,79	1,39
Métodos de Seleção de Amostra	2,45	1,39	2,25	1,65
Regressão Aparentemente Não Relacionada	1,74	1,12	2,03	1,25
Técnicas Especializadas				
Modelos de Auto-Seleção	1,77	1,22	1,72	1,18
Equações Simultâneas	2,49	1,28	2,60	1,38
Modelagem de Equações Estruturais – Modelos Estruturais	2,81	1,32	2,88	1,39
<i>Métodos para Contagem de Medição Imperfeita de Constructos</i>				
Análise de Exploratória de Fator	3,69	1,31	3,72	1,25
Métodos de Fator Confirmatória	2,94	1,41	3,09	1,43
<i>Métodos para Análise de Tomada de Decisão</i>				
Grade de Repertório	1,38	0,76	1,43	0,82

Mapa Cognitivo	1,66	0,92	1,43	0,82
Captura Política	1,49	0,90	1,65	1,10

Nota. Fonte: Shook et al. (2003).

A Tabela 1 mostra que os pesquisadores percebiam-se como competentes em todas as técnicas simples de análise: correlações, testes envolvendo médias e modelos lineares em geral, no entanto, em relação às técnicas mais sofisticadas apontavam competência apenas em Regressão logística (referente ao Método de Eventos Discretos) e análise exploratória de fator.

3 METODOLOGIA

Este estudo parte de uma filosofia positivista com uma abordagem quantitativa. Quanto aos objetivos classifica-se como descritiva, pois este tipo de pesquisa é possível descrever o comportamento do fenômeno de interesse, no caso a aptidão dos docentes dos programas de pós-graduação em administração.

A população de interesse é composta por todos os professores que atuam em programas brasileiros de pós-graduação *Stricto Sensu* em Administração recomendados pela Capes. Foi realizado um levantamento no site da CAPES para a identificação dos programas e posteriormente foi realizada uma pesquisa nos sites de todos os programas para identificar o corpo docente e seus contatos de e-mail. Infelizmente nem todos os programas mantêm seus sites atualizados, e alguns dos docentes ou não divulgavam seu contato ou o e-mail fornecido não era mais utilizado. Nestes casos um e-mail adicional era enviado ao coordenador do curso solicitando que este divulgasse a pesquisa junto aos seus docentes.

Apesar dos esforços e da insistência dos pesquisadores (três lembretes para a participação da pesquisa - foram enviados em um intervalo de 15; 30 e 45 dias respectivamente), apenas 164 docentes deram retorno, sendo que destes, 4 não responderam a todas as questões. O prazo de coleta dos dados totalizou dois meses. A amostra então foi composta por estes respondentes e dessa forma, pode-se considerar a amostra como probabilística. Ressalta-se que alguns respondentes tiveram dificuldade em responder a pesquisa no site disponível, mas fizeram questão de participar solicitando o questionário por e-mail e respondendo pelo mesmo meio.

A estratégia de pesquisa foi o *Survey*, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico, cujo acesso era fornecido aos pesquisados por um convite para participação enviado a todos por e-mail, nesse convite havia um *link* que permitia ao pesquisador ir facilmente à página da Internet em que o questionário estava sediado e em poucos minutos finalizar sua participação na pesquisa.

Para possibilitar a comparação com os resultados obtidos por Shook et al. (2003), as mesmas questões foram utilizadas. Nesse sentido, o respondente era convidado a responder acerca de quão competente ele era em cada método quantitativo relacionado conforme Tabela 1, em dois momentos distintos de sua vida: quando terminou seu doutorado e quão competente é atualmente. As respostas foram respondidas utilizando uma escala, de 1 a 5, com os seguintes significados: (1) Quase nada; (2) Pouco; (3) Razoavelmente; (4) Bem; e (5) Muito Bem. Adicionalmente, acrescentaram-se algumas questões para conhecer melhor o perfil dos respondentes e suas intenções e percepções acerca dos métodos quantitativos. As questões adicionais contemplaram as seguintes variáveis:

Dimensões para caracterização do perfil	Dimensões acerca das percepções sobre os métodos quantitativos
• Área de formação da graduação • Área de formação do mestrado • Área de formação do doutorado • Há quanto tempo realizou seu doutoramento • Quantas disciplinas obrigatórias de métodos quantitativos de pesquisa cursou em sua formação de doutorado • Utilização de pesquisa quantitativa no desenvolvimento da tese de doutorado.	• Interesse em estudar técnicas estatísticas avançadas • Importância de ter domínio de técnicas estatísticas para a internacionalização de pesquisa • Importância de ter disciplinas obrigatórias em estatística na formação do mestre e doutor em administração • Importância de ter cursos de formação em estatística para docentes e pesquisadores • Importância de ter uma equipe de suporte para o uso de técnicas estatísticas avançadas

Figura 1. Dimensões adicionais de pesquisa

Fonte: elaborado pelos autores, (2012).

Os dados coletados foram agrupados em uma planilha Excel e foram tratados com o uso de estatística descritiva, para que fosse possível a comparação com os resultados obtidos na pesquisa de Shook et al. (2003) dispostos na Tabela 1.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Antes de passar à análise dos dados dos respondentes, é importante ressaltar que somente 164 respondentes na população de pesquisadores da área responderam. Este nível de resposta pode levar a duas suposições. A primeira da falta de cooperação dos pesquisadores para com o trabalho realizado. A segunda, pelo fato da maior parte dos pesquisadores não usar métodos de pesquisa quantitativos em suas pesquisas. Acredita-se que a última seja o motivo, não só na experiência dos autores em relação ao acompanhamento de publicações e na avaliação de artigos para periódicos acadêmicos nacionais, assim como pelo resultado encontrado em trabalhos realizados que investigaram dentre outros aspectos os tipos de artigo segundo o método (SERRA ET AL., 2008; NASCIMENTO; JUNQUEIRA; MARTINS, 2010). Fica aqui ressaltada uma limitação do método em não colocar esta questão de controle logo ao início da pesquisa.

Passa-se agora à análise dos dados iniciando pela caracterização da amostra pesquisada. Quanto à formação dos docentes, percebe-se na análise da Tabela 2 uma diversidade em relação às áreas de conhecimento de origem. Apesar da maioria dos docentes serem oriundos da área de Ciências Sociais Aplicadas, a área da engenharia também apresenta uma boa representatividade. Esta boa representação de engenheiros, de certa forma poderia garantir uma maior competência dos docentes no uso de métodos quantitativos, já que estes profissionais desenvolvem em sua trajetória acadêmica essencialmente raciocínio lógico e sistêmico, e proficiência em cálculo avançado e modelos matemáticos.

Tabela 2:

Categorização da amostra

Área de Conhecimento	Graduação		Mestrado		Doutorado	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Ciências Agrárias	1	0,61	1	0,61	0	0,00
Ciências Biológicas	1	0,61	0	0,00	0	0,00
Ciências da Saúde	1	0,61	1	0,61	0	0,00
Ciências Exatas e da Terra	14	8,54	9	5,49	4	2,44
Ciências Humanas	9	5,49	10	6,10	17	10,37
Ciências Sociais Aplicadas	105	64,02	105	64,02	100	60,98
Engenharias	30	18,29	33	20,12	40	24,39
Linguística, Letras e Artes.	1	0,61	1	0,61	0	0,00
Sem Resposta	2	1,22	4	2,44	3	1,82
Total	164	100	164	100	164	100

Fonte: elaborado pelos autores, (2012).

Como a amostra é composta de docentes de programas de pós-graduação e há requisitos mínimos de produção científica para o credenciamento de docentes nestes programas, a presença de recém-doutores não é ainda muito comum, o que explica que a maioria dos docentes pesquisados tenha defendido seu doutorado há mais de cinco anos (67,08%).

Como o interesse da pesquisa está na competência do docente, e devido à complexidade de vários dos métodos quantitativos, o fato do docente já ter cursado disciplinas relacionadas a este tema seria importante. A análise mostrou que a maioria dos entrevistados (65,85%) cursou disciplinas desta natureza, no entanto há um número significativo de docentes que não cursou nenhuma disciplina (32,32%), três docentes não responderam a esta questão. Saunders, Lewis e Thornhill (2009) argumentam que a escolha do que pesquisar é influenciada pelos tópicos que atraem o pesquisador, mas também pela forma que coleta as informações e pelas habilidades que possui ou é capaz de desenvolver, nesse sentido, o fato de ter cursado disciplinas ajudaria o pesquisador.

Dos entrevistados que cursaram disciplinas, a maior parte cursou entre 1 e 2 disciplinas de métodos quantitativos (78,5%), 7,5% cursaram três disciplinas, apenas 3,7% cursaram quatro e 10,3% cursaram cinco disciplinas. O fato de existir um número significativo de pesquisadores sem nenhuma disciplina ou que tenham cursado apenas uma, reforça o fato de haver poucos trabalhos publicados em função das habilidades dos pesquisadores (SAUNDERS; LEWIS; TORNHILL, 2009).

Com relação às competências para o uso de métodos quantitativos, sabe-se que a proficiência e a verdadeira aprendizagem acontecem a partir da experiência e do uso prático que permita a reflexão e a internalização dos conhecimentos (LEWIN, 1965; KOLB, 1984). Nesse contexto, o uso efetivo de métodos quantitativos em sua própria pesquisa de doutoramento poderia ser considerado um aspecto de potencialização do desenvolvimento no docente de competências nos métodos de interesse nesse estudo.

Nesse contexto, os resultados foram bastante otimistas, pois a maioria dos docentes afirma ter utilizado em sua pesquisa de doutoramento métodos quantitativos, o que indica uma maior intimidade com este tipo de abordagem metodológica e maior segurança para o uso frequente destes métodos e de sua indicação para os alunos que orienta.

Tabela 3:

Você utiliza ou utilizou pesquisa quantitativa em sua tese de doutorado?

Resposta	Nº de Respostas	Percentual
Sem Resposta	3	1.83%
Sim	92	56.10%
Não	69	42.07%
	164	100%

Fonte: elaborado pelos autores, (2012).

Buscou-se adicionalmente verificar a existência de associação entre a área de formação do doutorado e o uso de pesquisa quantitativa no desenvolvimento da tese, o teste χ^2 (Qui-quadrado) mostrou que estas duas variáveis apresentam associação. A estatística do teste χ^2 foi calculada em 10,622 e a Probabilidade de significância do teste, 0,014, mostrando que a probabilidade de cometer um erro aceitando a existência dessa associação é de apenas 1,4% ficando abaixo dos aceitáveis 5%. Essa associação mostra a importância de que nos cursos de Pós Graduação *Stricto Sensu*, se mantenha uma política multidisciplinar tal que os docentes desenvolvam competências complementares.

Buscou-se ainda verificar a existência de associação entre a área de formação do doutorado e número de disciplinas cursadas de pesquisa quantitativa nesse período de formação, o teste χ^2 (Qui-quadrado) mostrou que estas duas variáveis apresentam associação. A estatística do teste χ^2 foi calculada em 31,554 e a Probabilidade de significância do teste,

0,0016, mostrando que a probabilidade de cometer um erro aceitando a existência dessa associação é de apenas 0,16% ficando bem abaixo dos aceitáveis 5% (Tabela 4). Essa associação mostra que a oferta de disciplinas de métodos quantitativos é significativamente diferente nas diversas áreas de conhecimento dos cursos de Pós Graduação *Stricto Sensu* cursados pelos pesquisados.

Tabela 4:

Teste Qui-Quadrado Referente ao Doutorado

Área de Formação x Utilização de Pesquisa Quantitativa na Tese		Área de Formação x N°. Disciplinas Cursadas		N°. Disciplinas Cursadas x Utilização de Pesquisa Quantitativa na Tese	
Graus de Liberdade	3	Graus de Liberdade	12	Graus de Liberdade	4
P	0,013953445	P	0,001620562	P	0,302024186
X ²	10,62235644	X ²	31,55429953	X ²	4,859459206

Fonte: elaborado pelos autores, (2012).

Porém, ao analisar a existência de associação entre o número de disciplinas cursadas no doutorado e a utilização de pesquisa quantitativa na tese, esta associação não pode ser comprovada, pois o erro de aceitar essa associação seria muito alto (30,20%). Este aspecto pode suscitar alguns questionamentos: 1) a escolha das disciplinas cursadas pode não estar associada ao trabalho de tese pretendido; 2) as disciplinas cursadas podem não estar desenvolvendo as competências necessárias para o uso efetivo dos métodos e 3) as disciplinas cursadas podem não estar desenvolvendo a segurança necessária para o uso efetivo dos métodos. No entanto, estes questionamentos precisam ser analisados mais profundamente para testes e comprovação futura.

4.1 ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS EM MÉTODOS QUANTITATIVOS

Esta parte introdutória da análise mostra que os docentes em sua maioria cursaram disciplinas de métodos quantitativos e utilizaram estes métodos em suas teses de doutorado. No entanto, chama a atenção o número de docentes que não tiveram em sua formação nenhuma disciplina relacionada a métodos quantitativos de pesquisa. Infelizmente estes números parecem se refletir nas competências dos docentes nos diferentes métodos quantitativos, conforme mostra a Tabela 5. Com relação às Técnicas especializadas, métodos quantitativos um pouco mais sofisticados, em nenhum dos métodos a média atinge o nível de conhecimento razoável (3). Estes resultados aparecem tanto no momento em que o docente finaliza seu doutoramento como nos dias atuais, o que mostra que não houve neste intervalo nenhum tipo de aperfeiçoamento, pelo contrário a maior parte dos resultados mostra que a competência decresceu um pouco para quase todos os métodos, mostrando que a falta de uso leva a perda da proficiência e segurança de seu uso. Já com relação às Técnicas tradicionais, os docentes pesquisados mostram um maior conhecimento, atestando competência nos métodos de Correlações, Testes de Diferenças de Médias (Teste T), Regressão Simples e Regressão Múltipla. Estes resultados são importantes, porém não são suficientes para garantir o desenvolvimento de pesquisas mais significativas que levem ao avanço da área e a internacionalização das pesquisas desenvolvidas nestes programas de pós-graduação.

Tabela 5:

Resumo dos níveis de competências com técnicas quantitativas de análises de dados

	Conclusão Doutorado		Presente	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Técnicas Tradicionais				
Correlações	3,38	1,51	3,45	1,45

Teste de Diferenças Médias – Teste T	3,21	1,49	3,26	1,48
<i>Modelos Gerais Lineares</i>				
ANOVA e ANCOVA	2,63	1,46	2,69	1,45
MANOVA e MANCOVA	2,09	1,22	2,21	1,33
Regressão Simples	3,39	1,51	3,38	1,49
Regressão Múltipla	3,17	1,57	3,16	1,56
Regressão Hierárquica	1,95	1,26	2,04	1,27
Técnicas Especializadas				
<i>Métodos Longitudinais de dados</i>				
Painel de Análise de Dados	2,05	1,30	2,01	1,21
Análise de Medidas Repetitivas	1,84	1,15	1,71	1,02
<i>Métodos Explicitamente Dinâmicos</i>				
Eventos Históricos	1,89	1,18	1,88	1,14
Modelos de Ajuste Parcial	1,67	1,04	1,57	0,92
Modelos de Ajuste Dinâmico	1,62	1,02	1,53	0,89
<i>Métodos de Eventos Discretos</i>				
Estudo de Eventos Financeiros	1,95	1,34	1,87	1,25
Regressão Logística	2,02	1,38	2,10	1,40
Regressão Logística Multinomial	1,81	1,23	1,90	1,32
Regressão Binomial Negativa / Poisson	1,79	1,17	1,71	1,08
<i>Métodos de análise de interdependência entre as Firms</i>				
Modelos de Difusão	1,36	0,74	1,38	0,72
Análise de Redes	1,50	0,90	1,51	0,91
Escala Multinomial	1,40	0,73	1,35	0,66
<i>Métodos de Estrutura Causal</i>				
Análise do Caminho	1,81	1,21	1,67	1,10
Métodos de Seleção de Amostra	2,07	1,31	1,93	1,17
Regressão Aparentemente Não Relacionada	1,73	1,11	1,60	0,97
Modelos de Auto-Seleção	1,58	0,99	1,51	0,92
Equações Simultâneas	1,70	1,14	1,55	0,98
Modelagem de Equações Estruturais – Modelos Estruturais	1,89	1,25	1,82	1,19
<i>Métodos para Contagem de Medição Imperfeita de Constructos</i>				
Análise de Exploratória de Fator	1,93	1,35	1,98	1,38
Métodos de Fator Confirmatória	1,75	1,21	1,85	1,27
<i>Métodos para Análise de Tomada de Decisão</i>				
Grade de Repertório	1,55	0,95	1,51	0,88
Mapa Cognitivo	1,75	1,11	1,70	1,06
Captura Política	1,47	0,85	1,46	0,83

Nota. Fonte: elaborado pelos autores com dados da pesquisa, com base em Shook, Ketchen e Cycyota, (2003).

Em uma análise comparativa em relação aos pesquisadores americanos, conforme trabalho de Shook et al. (2003), percebe-se que assim como os pesquisadores americanos, os brasileiros possuem competência maior em técnicas quantitativas mais simples, as chamadas técnicas tradicionais. Porém, diferente dos americanos que dominam todas as técnicas, os docentes brasileiros apresentam competência em apenas quatro: métodos de Correlações, Testes de Diferenças de Médias (Teste T), Regressão Simples e Regressão Múltipla, e em um nível mais baixo do que o apresentado na pesquisa de Shook, Ketchen e Cycyota (2003). Em síntese os resultados desse estudo, mostram que os docentes não apresentam destaque significativo em nenhuma das técnicas avaliadas ficando em média em todas as técnicas abaixo dos níveis (4) Bem; e (5) Muito Bem.

Camerer e Fahley (1988) reforçam o fato de que somente técnicas de regressão não levam a realização de trabalhos acadêmicos que possibilitem o estabelecimento de relações causais, por exemplo. Hitt et al. (1998) acrescentam que estas técnicas são deficientes para o teste de hipóteses.

Os resultados encontrados, explicam os achados de Martins (1997) que em uma análise de 126 dissertações e teses, defendidas no período entre 1980 e 1993 em Programas de Pós

Graduação em Administração, registrou que 1,6% adotava uma abordagem Empirista (uso de testes estatísticos); 37,1% podia ser considerada como Positivista (estudos essencialmente descritivos, apoiados em níveis estatísticos de significância, testes de hipóteses e relações entre variáveis) e 7,2% adotavam uma abordagem sistêmica (com técnicas estatísticas descritivas), enquanto as demais eram qualitativas.

Tabela 6:

Comparativo Estados Unidos versus Brasil (Médias iguais ou maiores que 3)

Técnicas quantitativas de análises de dados	Estados Unidos		Brasil	
	Conclusão Doutorado	Presente	Conclusão Doutorado	Presente
Técnicas Tradicionais				
Correlações	4,49	4,58	3,38	3,45
Teste de Diferenças Médias – Teste T	4,39	4,42	3,21	3,26
ANOVA e ANCOVA	3,78	3,90	--	--
MANOVA e MANCOVA	3,34	3,46	--	--
Regressão Simples	4,69	4,69	3,39	3,38
Regressão Múltipla	4,61	4,67	3,17	3,16
Regressão Hierárquica	3,81	3,97	--	--
Técnicas Especializadas				
Regressão Logística	3,48	3,68	--	--
Métodos de Fator Confirmatória	--	3,09	--	--
Análise de Exploratória de Fator	3,69	3,72	--	--

Nota. Fonte: elaborado pelos autores com dados da pesquisa, com base em Shook, Ketchen e Cycyota, (2003).

Para analisar a importância atribuída pelos pesquisados ao uso e desenvolvimento de competências em métodos quantitativos buscou-se novas informações compiladas na Tabela 7, com relação à média das respostas e seu desvio padrão (sendo 1 pouca importância e 5 muita importância) e ao percentual de respondentes que atribuíram notas 4 e 5 (importante e muito importante). Este resultado coincide com o argumento de Hitt et al (1998) de que o domínio destas técnicas é vital para o progresso do conhecimento. Vale uma observação, os autores acreditam que muito mais que o domínio das técnicas, o domínio na problematização para o uso de métodos adequados à pergunta de pesquisa é mais importante, visto que as técnicas podem ser utilizadas com ajuda de especialistas. Vide os resultados do trabalho de Shook et al. (2003), que também denotam esta fraqueza nos trabalhos americanos, apesar de uma extensa publicação quantitativa.

Tabela 7:

Importância atribuída pelos pesquisados

	Média	Desvio Padrão	% Importante e Muito Importante
Estudar técnicas estatísticas avançadas	3,94	1,15	58,54
Ter domínio de técnicas estatísticas para a internacionalização de pesquisa	3,94	1,23	58,54
Ter disciplinas obrigatórias em estatística na formação do mestre e doutor em administração	4,25	1,10	64,02
Ter cursos de formação em estatística para docentes e pesquisadores	4,04	1,08	59,76
Ter uma equipe de suporte para o uso de técnicas estatísticas avançadas	4,35	1,02	68,90

Fonte: elaborado pelos autores, (2012).

Concordando com o observado no trabalho de Serra, Fiates e Ferreira (2008) que pesquisaram os atributos para publicação com revisores e editores de periódicos

internacionais, os dados mostram que todos os pesquisados atribuem grande importância ao estudo de métodos estatísticos, bem como da necessidade de dominar estes métodos para potencializar as chances de internacionalização de suas pesquisas.

Gouvêia, Prearo e Romeiro (2012, p.352) concordam que de fato, os cursos de pós-graduação em Administração precisam preocupar-se com o uso de técnicas estatísticas, não apenas visando incrementar seu uso nas pesquisas da área, mas, sobretudo qualificá-lo. Ao analisar a adequação no uso de técnicas estatísticas em teses e dissertações na área de *marketing* na temática do comportamento do consumidor, os autores constataram que:

Quanto à qualidade de aplicação dessas técnicas, destaque-se que a verificação de todas as suas premissas só foi constatada em 6,7% (regressão linear), 0% (discriminante), 50% (logística), 0% (correlação canônica), 0% (MANOVA), 15,8% (modelagem de equações estruturais), 11,4% (análise fatorial), 8,3% (análise de conglomerados), 0% (análise de correspondência) e 0% (escalonamento multidimensional).

É interessante ainda perceber que os docentes percebem que ainda mais importante que oferecer formação aos seus estudantes de pós-graduação em métodos quantitativos é que eles próprios possam fazer cursos de aprofundamento na área, mostrando um amadurecimento quanto ao reconhecimento de suas limitações e da importância que isso representa para a evolução de seu trabalho.

No entanto, apesar deste amadurecimento, a média mais alta foi atribuída à percepção da importância de que o curso do qual fazem parte disponibilize uma equipe de suporte para o uso de métodos quantitativos avançados.

“Sobre isso parece pertinente a sugestão da disponibilização pelos programas de pós-graduação em Administração de infraestrutura de suporte ao pesquisador quando da utilização da pesquisa quantitativa” (GOUVÊIA, PREARO; ROMEIRO, 2012, p. 352). Isso decorre da ciência de que o desenvolvimento de competências nesses métodos demanda um tempo significativo que o pesquisador não tem disponível já que ele tem o compromisso presente e contínuo de publicar em periódicos bem qualificados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área da Administração é uma área bastante complexa de conhecimento, pois além de seu caráter multidisciplinar, ainda conta com a complexidade de seu objeto de estudo. Nesse contexto, pesquisadores interessados em desenvolver pesquisas que possam promover a geração de conhecimento novo, e dessa forma trazer evolução para a área, são compelidos à buscar métodos de pesquisa que sejam mais adequados a seus objetivos. Os métodos quantitativos figuram entre estes métodos, apresentando uma grande variedade de possibilidades para tratamento de dados. Porém, embora seus resultados sejam confiáveis e generalizáveis, condições que garantem sua relevância acadêmica, seu uso depende das competências dos pesquisadores.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar a competência de docentes de programas de pós-graduação em administração, recomendados pela Capes, no uso de métodos quantitativos diversos. Seguindo procedimentos metodológicos similares aos utilizados por Shool et al (2003), pesquisou-se 164 docentes de programas de pós graduação em administração, dentre toda a população de pesquisadores.

Quanto a existência de associação entre a área de formação de doutorado do docente pesquisado e o uso de pesquisa quantitativa no desenvolvimento de sua tese, o teste χ^2 (Qui-quadrado) mostrou que estas duas variáveis apresentam associação. Quanto a existência de associação entre a área de formação de doutorado do pesquisado e o número de disciplinas cursadas de pesquisa quantitativa nesse período de formação, o teste χ^2 (Qui-quadrado) mostrou que estas duas variáveis também apresentam associação. Estas associações

corroboram a premissa de que é importante que os docentes dos programas de pós graduação tenham formação heterogênea trazendo assim uma contribuição mais rica, complementando-se uns aos outros. Ou, que exista um suporte adequado aos programas para que a partir do problema e questão de pesquisa a ser respondida, os docentes possam utilizar a técnica adequada e utilizada da forma correta.

Os resultados da análise das competências mostraram que os docentes brasileiros, que representam grande parte dos pesquisadores da área amostrados não apresentam competência significativa em métodos avançados, corroborando os resultados de Skool et al. (2003). No entanto, os resultados encontrados aqui são ainda mais preocupantes, pois há destaque, ou seja, competência declarada em apenas quatro dos métodos tradicionais: Correlações, Testes de Diferenças de Médias (Teste T), Regressão simples e Regressão Múltipla. Ainda assim, ao comparar pode-se afirmar que os estudantes e pesquisadores americanos estão bem melhor preparados que os brasileiros.

Esses resultados mostram que é importante que haja uma oferta sistemática de disciplinas ou cursos complementares em métodos quantitativos, não só para os alunos dos programas de pós-graduação em administração, mas também para os docentes, que reconhecem esta necessidade e importância. Por outro lado, como o desenvolvimento de competências em métodos quantitativos demanda tempo, a disponibilização de equipes de suporte estatístico auxiliaria que docentes e alunos destes programas pudessem melhorar o nível de suas pesquisas com o uso de métodos mais sofisticados e mais adequados em um período de tempo mais curto.

Mais importante ainda é lembrar que o método não é um fim em si, mas um meio para responder uma questão de pesquisa na resolução de um problema. Ter pesquisadores preparados para a problematização é o que achamos importante e, por isto a defesa em relação a existirem estruturas de suporte que auxiliem para este fim.

Como sugestão para trabalhos futuros, acreditamos que outras lacunas precisam ser preenchidas a partir do melhor conhecimento dos recursos humanos e dos resultados dos nossos programas de pós-graduação. Sendo assim, sugerimos que trabalhos futuros poderiam avaliar aspectos demográficos de professores e alunos dos programas de doutorado como área de formação, gênero e programas de origem com respectivo conceito, por exemplo, no sentido de buscar variáveis que indiquem alguma relação causal com o desenvolvimento e proficiência em determinadas competências. O processo de integração realizado nos programas de pós graduação, a partir do credenciamento de novos docentes, sobretudo recém doutores também seria um tema de pesquisa relevante.

Vale ressaltar que este artigo não tem como objetivo desvalorizar os trabalhos qualitativos, até porque os autores também participam de pesquisas com estes métodos. O artigo visa sim, apresentar evidências de uma das deficiências aparentemente apresentadas pelos programas de pós-graduação e pesquisadores brasileiros, muito comentada, muito debatida, mas que entretanto poucos têm tido a coragem de admitir e enfrentar.

REFERÊNCIAS

- BACHARACH, S. Organizational theories: some criteria for evaluation. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 496-515, 1989.
- BERGH, D. Don't 'waste' your time! The effects of time series errors in management research: the case of ownership concentration and research and development spending. **Journal of Management**, v.19, n. 4, p. 897-914, 1993.
- CAMERER, C.; FAHEY L. The regression paradigm in strategy research: a critical appraisal and suggested directions. In **Strategic Management Frontiers**, v. 10, Grant J (ed), JAI Press: Greenwich, CT; p. 443-459, 1988.

- CAMPANÁRIO, J. Have referees rejected some of the most-cited articles of all times? **Journal of the American Society of Information Science**, v. 47, p. 302-310, 1996.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa**. Campinas: Papirus, 2001.
- DIEHL, A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- DOLZ, J. e OLLAGNIER, E.. **O enigma da competência em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- DURAND, T. Forms of incompetence. In: FOURTH INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPETENCE-BASED MANAGEMENT, 1998, Oslo. **Proceedings...** Oslo: Norwegian School of Management, 1998.
- FREITAS, M.E. de. O Pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, nº 4, opinião 1, Rio de Janeiro, Dez. 2011, p. 1162-1163.
- GODOY, A. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar.-abr. 1995.
- GOMES, F.; ARAÚJO, R. Pesquisa quanti-qualitativa em administração: uma visão holística do objeto em estudo. **Rumos**, João Pessoa - Paraíba, v. 1, n. 2, p. 149-161, 2004.
- GOUVÊA, M. A. ; PREARO, L. C.; ROMEIRO, M. do C.. Avaliação da adequação de aplicação de técnicas multivariadas em estudos do comportamento do consumidor em teses e dissertações de duas instituições de ensino superior **R.Adm.**, São Paulo, v.47, n.2, p.338-355, abr./maio/jun. 2012.
- HITT M.; GIMENO J; HOSKISSON R. Current and future research methods in strategic management. **Organizational Research Methods**, v. 1, p. 6-44, 1998.
- KOLB, D. **Experiential Learning**. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.
- KONRAD, A.; PFEFFER, J. Do you get what you deserve? Factors affecting the relationship between productivity and pay. **Administrative Science Quarterly**, v. 35, p. 258-285, 1990.
- KOTRLIK, J.; BARTLETT, J.; HIGGINS, C.; WILLIAMS, H. Factors associated with research productivity of agricultural educational faculty. **Journal of Agricultural Education**, v. 43, n. 3, p. 1-10, 2002.
- LEWIN, K. **Teoria de Campo em Ciência Social**. São Paulo: Pioneira, 1965.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, G. de A. Abordagens Metodológicas em Pesquisas na área de Administração. **Revista de Administração**, São Paulo v. 32, n.3, p. 5-12, julho/setembro, 1997.
- MCCLELLAND, D. Testing for Competence Rather Than for Intelligence. **American Psychologist**, January, 1973.
- MINAYO, M.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-248, jul.-set. 1993.
- NASCIMENTO, A.; JUNQUEIRA, E.; MARTINS, G. Pesquisa acadêmica em contabilidade gerencial no Brasil: análise e reflexões sobre teorias, metodologias e paradigmas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n. 6, p. 1113-1133, 2010.
- NEVES, J. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração. FEA-USP. São Paulo, v. 1. n. 3. 2º sem, 1996.
- OLIVEIRA, S. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografia, dissertação e teses**. 2. ed., quarta reimpressão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- PENDERGAST, G. The art of reviewing. **International Journal of Advertising**, v. 26, n. 2, p. 277-280, 2007.

- PFEFFER, J; LANGTON, N The effects of wage dispersion on satisfaction, productivity and working collaboratively: evidence from college and university faculty. **Administrative Science Quarterly**, v. 38, p. 382-407, 1993.
- PHELAN, S.; FERREIRA, M.; SALVADOR, R. The first twenty years of the Strategic Management Journal: 1980-1999. **Strategic Management Journal**, v. 23, p. 1161-1168, 2002.
- RICHARDSON, R. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. 5th Ed. Harlow: Pearson Education, 2009.
- SEERS, K.; CRITELTON, N., **Quantitative research**: Designs relevant to nursing and healthcare. Sage, 2011.
- SERRA, F.; FIATES, G.; FERREIRA, M. Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas na visão dos editores e revisores internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, edição especial, p. 32-55, 2008.
- SERRA, F.; FERREIRA, M.; PEREIRA, M.; LISONI, J. Evolução da Pesquisa em RBV: um estudo dos últimos EnANPAD s. **Revista Brasileira de Estratégia**, v. 1, p. 39-56, 2008.
- SHOOK, C.; KETCHEN JR., D.; CYCYOTA, C.; CROCKETT, D. Data Analytic Trends and Training in Strategic Management. **Strategic Management Journal**, n. 24, p. 1231 – 1237, 2003.
- SGUISSARDI, V. Produtivismo acadêmico. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. (Orgs.). **Dicionário de Trabalho, Profissão e Condição Docente**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Educação/UFGM, 2010.
- SILVA, J. **Métodos quantitativos na pesquisa em administração**: usos e abusos. ANPAD, 2004.
- SINGH, J. A reviewer's gold. **Journal of the Academy of Marketing Sciences**, v. 31, n. 3, p. 331-336, 2003.
- TEIXEIRA, R.; PACHECO, M. Pesquisa social e a valorização da abordagem qualitativa no curso de administração: a quebra dos paradigmas científicos. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 55-68, janeiro/março 2005.
- VAARA, E.; WHITTINGTON, R. Strategy-as-Practice: Taking Social Practices Seriously. **Academy of Management Annals**, p. 1-52, 2012.
- VEIGA, R. Resenha de Coletânea significativa de aplicações de pesquisa quantitativa em Administração. **Revista de Administração de Empresas**. 2006.
- WHETTEN, D. What constitutes a theoretical contribution? **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 490-495, 1989.